

1 – CD´s sobre produção de pólen e cera de abelha

O CEPLAC – Bahia, disponibiliza CD´s sobre produção de pólen e processamento de cera. Os interessados em maiores informações e na aquisição dos CD´s devem contatar com: Ediney de Oliveira Magalhães - Eng. Agrônomo - MSc – casadaabelha2003@yahoo.com.br - Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia - Ministério da Agricultura e Abastecimento/CEPLAC/CEPEC.

Veja as condições para aquisição: CD DE PRODUÇÃO DE PÓLEN (15,00 + POSTAGEM) e CD DE PROCESSAMENTO DE CERA - 15,00 + POSTAGEM.

Eis o conteúdo dos CD´s:

Processamento de Cera: 1 - PRODUÇÃO MUNDIAL DE CERA DE ABELHAS; 2 - COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS; 3 - COMO É PRODUZIDA A CERA PELAS OPERÁRIAS?; 4 - FORMAS UTILIZADAS NA EXTRAÇÃO DA CERA - a. Utilização de Saco De Aniagem; b.. Utilização de Derretedor Solar ; c. Derretedor a Vapor; d.. Calor por Via Seca; 5 - PURIFICAÇÃO DA CERA; 6 - BRANQUEAMENTO DA CERA; 7 - PROCESSAMENTO DA CERA ; 8 - Produção de Cera Alveolada; 8 - PRODUÇÃO COMERCIAL DE CERA; 9 - CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO DA CERA 10- CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Produção de Pólen: 1.Origem das Abelhas; 2.Histórico da Apicultura; 3.Classificação Zoológica; 4.Raças da Abelhas Introduzidas no Brasil; 5.Africanização dos Enxames; 6.A família das abelhas; 7.O pólen botânico; 8.Coleta do Pólen pelas abelhas; 9.Importância do Pólen para as abelhas; 10.Localização de apiário para produção de pólen; 11.Manejo; 12.Alimentação energética e proteica para produção de pólen; 13.Tipos de coletores; 14.Armazenamento e beneficiamento do pólen; 15.Regulamento técnico; 16.Propriedades do pólen; 17.Comercialização do pólen; 18.Implantação/investimentos; 19.Custeio; 20.Rendimentos.

2 – Livro "Ecologia da Abelha", uma tradução para o português do "Honeybee Ecology" escrito pelo Thomas Seeley.

No Apacame Plenário o Sr. Carlos A. Osowski, divulgou o Livro “Ecologia da Abelha”. Em sua mensagem inseriu o seguinte texto: “Seguem alguns trechos do PREFÁCIO escrito pelo Prof LIONEL SEGUI GONÇALVES para a tradução do livro Honeybee Ecology.”

"Foi com imensa satisfação que recebi o convite do Sr. Carlos A. Osowski para abrir as páginas desta tradução da obra do pesquisador americano Dr. Thomas D. Seeley, um dos mais brilhantes especialistas em Sociobiologia, Comportamento, Ecologia e Evolução de abelhas. Considero este convite um duplo privilégio. O objetivo do livro é fornecer uma introdução despretensiosa sobre a biologia e comportamento social de uma única espécie de inseto, a abelha. O autor materializa o sabor e a riqueza das muitas alternativas de estudar a abelha.

O livro inicia pela história da abelha passando em seguida por uma apresentação anatômica dos indivíduos dessa sociedade e segue discorrendo sobre os eventos que acontecem no dia a dia da sociedade das abelhas. Os indivíduos dessa sociedade sozinhos pouco significam e pouco conseguem mas em conjunto fazem maravilhas. A interação entre os membros da colméia seja na construção de sua moradia, nos afazeres internos da colméia, na transferência de informações entre si para obter um forrageamento eficaz e eficiente, no acasalamento e reprodução para manutenção da espécie é

sempre a abordagem do Professor Winston. A obra termina fazendo uma comparação do comportamento da abelha de clima temperado com a abelha de clima tropical. Embora o livro tenha sido escrito focando a abelha européia, a maioria das informações apresentadas se aplicam à abelha africanizada. A presente obra constitui evidente e relevante contribuição científica na área de ecologia das abelhas, e sua leitura revela-se agora não apenas possível em língua portuguesa como imprescindível à formação de qualquer profissional dedicado ao estudo das abelhas. Não tenho dúvida de que qualquer biólogo, apicultor ou amante da natureza será grandemente recompensado ao ler Ecologia da Abelha." - Prof.Dr.Lionel Segui Gonçalves - Titular do Dep. de Biologia da FFCLRP-USP Ribeirão Preto-SP-Brasil - E-mail: lsgoncal@usp.br

Para maiores informações, contatem com: caosowski@bol.com.br (Porto Alegre).

Fonte: Cia da Abelha – Janeiro de 2007

3 – Fotos sobre Loque Americana

Para aqueles que desejam conhecer mais sobre a Loque Americana ("podridão americana"). O site www.flickr.com/photos/peterlborst/sets/, apresenta 22 fotos, tiradas por Peter L. Borst, no período de 5 de junho a 19 de setembro de 2006) sobre foco de Loque Americana (AFB).

As fotos, que não são do Brasil, ilustram a forma de manifestação desta doença num apiário e colméias. Vale a pena ver.

Fonte: Apacame Plenário - 30/12/2006

4 – Programa Brasil na TV, do Cana Rural

O Sr José Gumercindo Cunha, presidente da CBA, divulgou sua participação do Programa BRASIL NA TV, do CANAL RURAL, a ser veiculado dia 15 de Janeiro, a partir das 12 horas, abordando o tema PRODUÇÃO DE MEL.

Informou que o programa é um espaço privilegiado, em horário especial, ao vivo, interativo, atendendo demandas telefônicas de todo país e que usar todos espaços possíveis da mídia, contribui para a divulgação do nosso setor e dos benefícios dos produtos das abelhas na saúde humana."

5 – vídeos alemães sobre apicultura

Eis catorze (14) vídeos alemães sobre apicultura, narrados em inglês. Foram coletados no Cia da Abelha (grupo de discussão). Mesmo para quem não entende a língua inglesa, vale a pena serem vistos.

Vejam:

1 - Manejo anual da colônia: http://mkat.iwf.de/mms/metafiles/02000018960220000000_lo.aspx; 2 - A dança das abelhas: http://mkat.iwf.de/mms/metafiles/02000013350220000000_lo.aspx; 3 - Inseminação artificial de rainhas: http://mkat.iwf.de/mms/metafiles/02000017460220000000_lo.aspx; 4 – Seleção: http://mkat.iwf.de/mms/metafiles/02000019660220000000_lo.aspx; 5 - Criação de rainhas: http://mkat.iwf.de/mms/metafiles/02000018010220000000_lo.aspx; 6 - APICULTURA COM CESTOS: Trabalho primaveril num apiário de cestos: http://mkat.iwf.de/mms/metafiles/04000028790220000000_lo.aspx; 7 - Preparação para o período de enxameações: http://mkat.iwf.de/mms/metafiles/04000029010220000000_lo.aspx; 8 - Trabalho no apiário durante a enxameação primária: http://mkat.iwf.de/mms/metafiles/04000029460220000000_lo.aspx; 9 - Trabalho no apiário durante a enxameação secundária: http://mkat.iwf.de/mms/metafiles/04000029620220000000_lo.aspx; 10 - Trabalho de verão durante a floração da urze:

http://mkat.iwf.de/mms/metfiles/04000029940220000000_lo.asx; 12 - Trabalho de outono no apiário de urze: http://mkat.iwf.de/mms/metfiles/04000027900220000000_lo.asx; 13 - Colheita do mel de urze http://mkat.iwf.de/mms/metfiles/04000028020220000000_lo.asx; 14 - Processamento de cera http://mkat.iwf.de/mms/metfiles/04000026610220000000_lo.asx.

Fonte: Apacame Plenário – 19/12/2006 - Contribuição de Henrique - Santa Rita do Passa Quatro,SP

6 – Notícias da CBA

Seguem abaixo informações enviadas da CBA (José Gumercindo Cunha – presidente) e divulgadas no Apacame Plenário.

“A parceria da CBA-UFRGS, viabilizada pela dedicação do Prof ARONI SATTLER dará uma formatação profissional a nossa entidade. As ações na Câmara Setorial começam a dar resultados. A FBB- Fundação do Banco do Brasil, sensibilizada pela necessidade de estruturar a Apicultura Brasileira vai financiar projetos - SEDE-MARKETING-PORTAL-CNA , cinco Fóruns Associativos Regionais e o FÓRUM ASSOCIATIVO BRASILEIRO DE APICULTURA DA CBA em dezembro 2007, BRASILIA - totalizando um aporte de R\$ 500.000,00 em 2007.

Os Congressos Brasileiros acontecem em anos pares, 2006, 2008, 2010 e em anos ímpares, além do Congresso da APIMONDIA, pouca coisa acontecia sob a iniciativa da CBA em anos ímpares.

Diante desta situação a atual gestão formatou para 2007 um evento denominado Fórum Associativo para cada região (5), e em Dezembro de 2007 o FÓRUM ASSOCIATIVO BRASILEIRO DE APICULTURA, em Brasília. A concepção é realizar os Fóruns com a presença de todos Presidentes de Federações e Lideranças da região, sempre que possível, paralelos a eventos locais, utilizando a mesma estrutura e logística.

Para dar maior visibilidade aos Fóruns as Reuniões da CAMARA SETORIAL DO MEL DO BRASIL em 2007 serão itinerantes, coincidindo com locais e datas dos FÓRUMS REGIONAIS. Tenho a percepção que a possibilidade dos representantes das instituições integrantes da CS, ter a oportunidade de compartilhar espaços com os apicultores e Empresários, enriquecerá nossas relações.

As pautas serão experiências regionais, gestão do Sistema CBA, SISAPIDAE/CBA Geo-referenciamento dos apiários, Inclusão Digital das Federações, Associações alinhadas ao Sistema CBA, Alinhamento de marcas, Oficinas,workshops e outras ferramentas adequadas aos eventos. Já temos parte significativa dos recursos assegurados para estas realizações.”

Fonte: Apacame Plenário – 3/01/2007 - Contribuição de Luiz Antonio Sosnowski - presidente AMA-VP/SP - fone/fax (12) 3624-5674 - www.amavp.com.br.

7 – Novo Endereço da CBA

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA (CBA) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Agronomia - Dep. De Fitossanidade - Av. Bento Gonçalves nº 7712 - CEP 91540-000 - Porto Alegre - RS – Brasil - Fone - Fax 0055-xx51-3316-7411
Presidente - José Gumercindo Cunha

8 – CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DA APIMONDIA e CBA

a) - 1º FÓRUM DE APICULTURA DA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL- CBA 10,11,12 Maio 2007- CUIABÁ-MT; b) - 1º FÓRUM DE APICULTURA DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL - CBA Ago 2007 – PORTO SEGURO – BAHIA; c) - 1º FÓRUM DE APICULTURA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL- CBA - 9 e 10 Out 2007 - BELÉM –PA; d) - APIPARÁ 2007 - 10 A 13 Dez 2007 - PAU D'ARCO – PARÁ; e) - 1º FÓRUM DE APICULTURA DA REGIÃO SUL DO BRASIL- CBA; f) - 1º FÓRUM DE APICULTURA DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL- CBA; g) - I FÓRUM BRASILEIRO DE APICULTURA DA CBA, ASSEMBLEIA GERAL DA CBA, Dez 2007 BRASILIA; h) - 40º CONGRESSO DA APIMONDIA - PARTICIPAÇÃO MISSÃO BRASILEIRA STAND –

PROPOSTA SEDIAR 2011 - Set 2007 - MELBOURNE- AUSTRÁLIA; i) - XVIIº CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA – 2008 - BELO HORIZONTE-MG; j) - 41º CONGRESSO DA APIMONDIA - 2009 MONTPELLIER-FRANÇA; k) - XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA - 2010 - CUIABÁ – MT

Fonte: Apacame Plenário – 3/01/2007 – Contribuição de Luiz Antonio Sosnowski - presidente AMA-VP/SP - fone/fax (12) 3624-5674 - www.amavp.com.br.

9 - Espírito Santo: "Apicultura Solidária" aumenta em 30 toneladas a produção de mel no Estado

Vitória/ES - No ano de 2006, o programa "Apicultura Solidária" aumentou em 30 toneladas a produção de mel no Espírito Santo. Com isso, agricultores familiares de diversos municípios tiveram um incremento significativo de renda.

Mantido por uma parceria entre o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a Aracruz Celulose, a Federação das Associações de Apicultores do Estado do Espírito Santo (Faaes) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/ES), o "Apicultura Solidária" é um projeto que visa promover o desenvolvimento econômico e social das comunidades, a partir do uso alternativo da base florestal existente em cada região.

Cursos

Durante o ano passado, técnicos do Incaper coordenaram oito cursos sobre apicultura básica, nos quais 120 agricultores dos municípios de Aracruz, Jaguaré, Conceição da Barra e São Mateus receberam orientações técnicas e suporte para desenvolver a criação de abelhas.

Durante os trabalhos foram distribuídos 100 kits apícolas para os produtores interessados. Cada kit é composto por 10 caixas para criação de abelhas, dois macacões de proteção, um fumegador, 10 quilos de cera alveolada, uma carretilha de incrustar cera, dois pares de botas e dois pares de luvas.

Segundo o engenheiro agrônomo do Incaper, Sérgio Có, o "Apicultura Solidária" é um programa simples de ser conduzido e apresenta um resultado social muito positivo. "A produção de mel e derivados geram emprego e renda. Além disso, com a capacitação profissional estimulamos o cooperativismo e o associativismo, que são muito interessantes para o fortalecimento da atividade entre os agricultores familiares", completa.

Para 2007, dentro do programa, estão previstos a realização de mais oito cursos de apicultura básica, a distribuição de 40 kits apícolas e um seminário sobre apicultura. Com isso, a produção de mel deverá atingir 50 toneladas.

O "Apicultura Solidária" é destinado aos apicultores credenciados em associações, aos produtores familiares, assentados e moradores de comunidades onde a Aracruz Celulose possui plantio florestal, além dos participantes do programa "Produtor Florestal", mantido pela empresa. Os interessados devem procurar associações de produtores da região para cadastro.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural, Seção: Nacional, Data: 08/01/2007, Estado: RS

10 – GOVERNO AUTORIZA LINHA DE CRÉDITO PARA MAÇÃ, PÊSSEGO, MEL, LÃ E FÉCULA DE MANDIOCA

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Ministério da Fazenda (MF) autorizaram, por meio de portaria interministerial publicada no Diário Oficial da União de hoje (28/12), a concessão de crédito para a comercialização de maçã, pêsseso, mel, lã e fécula de mandioca. A verba será amparada pela Linha Especial de Crédito (LEC).

Os beneficiários serão produtores rurais, cooperativas, agroindústrias e beneficiadores que industrializem ou beneficiem os produtos. As operações poderão ser contratadas até setembro de 2007. Para o cálculo do financiamento da maçã será considerado o valor de R\$ 0,60 por quilo. Para o pêssego, a base de cálculo será de R\$ 0,55/kg. No caso do mel, o preço máximo será de R\$ 2,00/kg e da lã R\$ 3,00/kg. Para o quilo da fécula de mandioca o valor será de R\$ 0,535.

O limite de crédito é de R\$ 10 milhões, com juros de 8,75% ao ano. Segundo o diretor do Departamento de Comercialização e Abastecimento Agrícola e Pecuário do Mapa, José Maria dos Anjos, a linha de crédito segue as práticas comuns dos empréstimos federais. "A linha de crédito funciona como os Empréstimos do Governo Federal (EGF). Este incentivo à comercialização pode ser requisitado em qualquer banco que opere crédito rural".

A LEC é uma linha de crédito rural criada pelo governo federal em 2003 para apoiar a comercialização da produção agrícola brasileira por meio do financiamento para comercialização e a possível estocagem.

Fonte: WebApacame - Veículo: MAXPRESS, Seção: Notícias, Data: 28/12/2006, Estado: SP

11 - Rio Grande do Sul: apicultores renovam certificação do mel orgânico

Produtores investem em produto alternativo para buscar novos mercados.

Osório/RS - O Pólo de Apicultores do Litoral gaúcho, iniciativa do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Rio Grande do Sul (Sebrae/RS), encerra 2006 com a consolidação de uma importante conquista: a renovação da certificação de mel orgânico. O grupo, formado por 41 produtores do município de Osório, a 95 quilômetros de Porto Alegre, é o único no Estado a produzir mel orgânico certificado, livre de agrotóxicos e cultivado longe de lavouras que utilizam defensivos agrícolas.

A certificação do mel com selo de qualidade que o diferencia dos demais, outorgada pela Organización Internacional Agropecuária (OIA), com sede na Argentina, aumentou a competitividade para a exportação do mel produzido na região e também para a venda local. Vale destacar que o mel brasileiro é reconhecido internacionalmente como um dos melhores do mundo em função da ausência de agrotóxicos e de nitrofuranos (traços de antibióticos).

Conforme o técnico de agronegócio do Sebrae Litoral Norte, Giovane Ribeiro, a renovação do certificado se dá em etapas, e a manutenção do certificado acontece anualmente. "A primeira etapa aconteceu no início deste mês, por meio de consultorias realizadas junto à cooperativa. A segunda etapa acontecerá em janeiro e a terceira, em fevereiro", projeta.

O primeiro semestre do ano também foi importante para o setor na região a partir da formação da Cooperativa de Apicultores do Litoral (Cooapil), que busca aumentar as vendas e proporcionar acesso a novos mercados, dentro e fora do País. Uma das metas da Cooapil é a construção do primeiro entreposto de mel orgânico do Rio Grande do Sul, que inicia suas obras em março do próximo ano. A cooperativa integra o programa "Juntos para Competir", iniciativa Sebrae/RS, em parceria com a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

De acordo com Ribeiro, no entreposto, o produto passará pelo processo de retirada do favo até o envasamento. "A Cooapil trabalha com mel obtido pela floração de eucalipto, flores silvestres e mata nativa", ressalta. Ele explica que a instalação do entreposto valorizará sensivelmente o produto, agregando maior valor ao mel produzido. "A cooperativa poderá buscar melhores preços de seu

produto em virtude dos cuidados na elaboração do mel sem agrotóxicos”, salienta. Segundo Ribeiro, existe ainda a possibilidade de atingir mercados fora do Estado.

Serviço: Assessoria de Comunicação do Sebrae/RS: (51) 3216.5182 e (51) 3216.5123 - Central de Atendimento ao Cliente do Sebrae/RS: (51) 3216.5006 - Sebrae/RS Litoral: (51) 3601.0068

Fonte: Web Apacame – Veículo: Página Rural, Seção: Local, Data: 26/12/2006, Estado: RS

12 - São Paulo: exportadores de mel estudam roteiro europeu

São Paulo/SP - Exportadores de mel estarão reunidos em São Paulo, no dia 23 de janeiro. Segundo Henrique Faraldo, presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel), entidade que representa 15 empresas responsáveis por 80% das vendas externas do produto, o grupo analisará o roteiro da missão europeia que vem ao Brasil, em fevereiro, para verificar se o país cumpriu as exigências feitas para liberar os embarques. A expectativa é que sejam visitados laboratórios e entrepostos em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O Rio Grande do Sul ficaria de fora da rota, apesar de o Lanagro de Porto Alegre estar sendo equipado para realizar as análises de resíduo a partir de 2007. Os testes serão feitos em 12 laboratórios, entre rede oficial e privada. Por causa da falta de controle de resíduos, os brasileiros estão proibidos de exportar mel para a União Europeia (UE). As autoridades europeias adiantaram aos empresários brasileiros que o bloqueio só será cancelado se o governo apresentar informações satisfatórias que atestem o controle na produção nacional. No próximo dia 24, a Câmara Setorial do Mel também se reúne, mas para realizar uma verificação do cumprimento das exigências.

O presidente da Confederação Brasileira de Apicultura, José Gumerindo Cunha, adiantou que o país se antecipou e já trabalha na formatação de um projeto de rastreabilidade. "Temos que oferecer segurança. Há um compromisso de investimento contínuo nesse sentido.

Fonte: Web Apacame - Veículo: Página Rural, Seção: Nacional, Data: 26/12/2006, Estado: RS

13 - Exportação de mel em 2006 continua em alta

Vendas nos 11 primeiros meses de 2006 chegaram a US\$ 22,1 milhões ante US\$ 18,94 milhões comercializados para o exterior em todo o ano de 2005

Rodrigo Rievers

Mel brasileiro é reconhecido como um dos melhores do mundo

Brasília - O mel brasileiro continua em alta entre os compradores internacionais. Nos 11 primeiros meses de 2006, as exportações de mel chegaram a US\$ 22,1 milhões ante US\$ 18,94 milhões comercializados para o exterior em todo o ano de 2005. O resultado só comprova a tendência de alta já registrada em outubro deste ano, quando as divisas relacionadas à exportação atingiram US\$ 20,13 milhões, superando os valores de 2005.

O levantamento sobre a exportação brasileira de mel é dos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Alzira Vieira e Reginaldo Resende. A referência é a base de dados disponíveis no Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

O desempenho das exportações brasileiras de mel em 2006 contraria as perspectivas mais sombrias, surgidas a partir de março deste ano, quando passou a vigorar o embargo europeu ao produto nacional. O embargo passou longe de qualquer problema na qualidade do mel brasileiro, que é reconhecido internacionalmente como um dos melhores do mundo em função da ausência de agrotóxicos e de nitrofuranos (traços de antibióticos). A alegação dos europeus foi a de que o País não cumpriu o cronograma de análises acertado com a União Européia.

Se em valores a exportação de mel nos 11 primeiros meses de 2006 superou a de todo o ano de 2005, o mesmo não ocorreu quando o quesito avaliado é peso. Nos 11 primeiros meses de 2006, saíram do Brasil 13,9 mil toneladas do produto. Em todo o ano de 2005, foram enviadas 14,4 mil toneladas. “Com as exportações de dezembro deste ano, que ainda serão computadas, a tendência é que, até o fim do ano, o Brasil consiga igualar ou até mesmo superar o volume de exportação de 2005”, avalia Reginaldo Resende.

Estados Unidos

Se comprado os primeiros 11 meses de 2006 com o igual período de 2005, as exportações brasileiras de mel acusaram incrementos de 35,8% em valor e de 9,7% em peso. Segundo Reginaldo Resende, esse maior incremento percentual no quesito valor em relação ao índice peso foi decorrente do aumento médio no preço recebido no período de janeiro a novembro de 2006, quando o preço do mel saltou de US\$ 1,28 por quilo para US\$ 1,59 por quilo.

Reginaldo Resende diz que esse aumento no valor está relacionado ao incremento das exportações para os Estados Unidos no período de janeiro a novembro deste ano. “Esse aumento de quase 35,8% no valor de nossas exportações é decorrente do incremento de 331,5% nas vendas entre janeiro e novembro deste ano em relação ao igual período de 2005”, aponta. “Nos primeiros 11 meses de 2005, os Estados Unidos compraram US\$ 16,03 milhões de mel do Brasil”, acrescentou.

Reginaldo Resende explica ainda que, no mês de novembro de 2006, a tendência de ampliação dos negócios com o mercado norte-americano ficou mais evidente, com um aumento de mais de 1.300% no valor das exportações mel para os EUA (US\$ 1,93 milhões) em relação a novembro de 2005.

Dessa forma, as importações de mel do Brasil pelos Estados Unidos em novembro de 2006 responderam 99,8% da receita total das exportações brasileiras neste mês. O preço pago pelos importadores norte-americanos foi de US\$ 1,87 por quilo. “Em conversas com exportadores brasileiros sempre surge a possibilidade desse mel exportado para os Estados Unidos estar sendo ‘triangulado para a União Européia’, ou seja, reexportado para a Europa”, informa.

Reginaldo Resende avalia que, com a proximidade do inverno no Hemisfério Norte, há a possibilidade de a demanda pelo mel brasileiro ficar ainda mais aquecida nos próximos meses. Isso pode provocar uma elevação de preços, principalmente se não houver um aumento equivalente nos volumes a serem ofertados, explica o coordenador da Rede Apis pelo Sebrae Nacional.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias – (61) 3348-7494 e 2107-9362 - Fonte: Web Apacame – 19/12/2006 - 10:15

14 – Mercado promissor para o mel

Produtores de mel, em Limoeiro do Norte, estão otimistas com a possibilidade de ampliação do mercado.

Limoeiro do Norte. O Ceará é o 2º maior exportador de mel do País e a perspectiva para 2007 é de incremento na produção. Pequenos e grandes produtores aguardam otimistas as vendas para o

mercado internacional. A esperança se deu após reunião de apicultores de diversos municípios com o empresário alemão Gerrit Lang, o maior comprador europeu do mel cearense. Ele esteve na última terça-feira em Limoeiro do Norte, onde proferiu palestra, mostrando aos produtores locais as técnicas utilizadas pelo padrão de qualidade dos países europeus.

Mas o principal objetivo da visita de Gerrit era mesmo conhecer de perto o manejo da criação de abelhas. Esteve reunido com produtores de 16 municípios do Ceará e Rio Grande do Norte. Disse ter ficado impressionado com a tecnologia utilizada no trabalho - os produtores são apoiados e capacitados pela Faculdade Centro de Ensino Tecnológico (Centec). O mel nordestino é considerado da melhor qualidade no mercado internacional. A produção em caatinga é ausente de resíduos tóxicos e antibióticos.

Para o professor Afonso Odério, diretor do Centec e um dos principais apicultores do Vale do Jaguaribe, “a visita de Gerrit Lang trouxe aos produtores uma visão muito precisa das exigências de qualidade do mercado europeu. Não é o sabor, o grande diferencial do nosso mel é ser orgânico, livre de resíduos tóxicos, saudável”.

Somente o Baixo e Médio Jaguaribe têm cerca de 600 produtores, a maioria de pequenos apicultores. No Apiário Altamira, de sua propriedade, em Limoeiro do Norte, Afonso Odério trabalha com outros 90 pequenos produtores.

A empresa Walter Lang, que leva o nome do pai de Gerrit, é responsável por 20% do mel no mercado europeu. Ele queria ver como os cearenses estão criando as abelhas e extraíndo o mel. Ao contrário do Brasil, a Alemanha e demais países europeus utilizam, com mais frequência, o mel no cardápio cotidiano – cerca de 1,5kg por pessoa/ano, contra a média de 60 gramas de consumo do brasileiro por ano. “Um dos problemas é que, aqui, o mel acaba sendo mais consumido somente como adjacente medicinal”, explica o produtor paranaense Wigbert Weber, o primeiro exportador de mel brasileiro para a Europa.

Africanizadas

Nos últimos meses, o principal destino do mel cearense tem sido Estados Unidos, seguido de Canadá e Japão. A perspectiva é de que entre abril e maio deste ano uma comitiva de empresários europeus retorne ao Brasil para decidir sobre uma possível retomada da compra do mel nacional.

As abelhas chegaram ao Brasil em 1956. As chamadas “africanizadas” representam, aproximadamente, 90% das abelhas existentes no País. Atualmente, o Brasil ocupa a 5ª posição no ranking mundial de exportação de mel e é o 11º maior produtor mundial.

Em diversos municípios do interior cearense, a criação de abelha vem sendo assumida como uma nova oportunidade de emprego e renda para os pequenos agricultores, interessados em ampliar o rendimento familiar.

Muitos deles estão se organizando por meio de cooperativas e associações, o que viabiliza a promoção de eventos de capacitação e maiores oportunidades de mercado. O Sebrae, por meio do Projeto Apis, é um dos grandes incentivadores do setor.

MELQUIADES JÚNIOR - Colaborador

ENTREVISTA - GERRIT LANG (Empresário alemão)

‘O cuidado dos brasileiros na produção do mel conta muito no exterior’

O que mais atrai no mel cearense para o mercado europeu? – O mel brasileiro é o único no mundo que não tem resíduos tóxicos nem antibióticos. Tem a abelha africanizada, que é mais resistente.

E o clima tem grande influência na criação de abelha e produção de seus derivados? - O Brasil tem o melhor clima para a criação de abelhas. E isto já conta muito.

Fonte: WebApacame - Veículo: Diário do Nordeste, Seção: Regional, Data: 11/01/2007, Estado: CE

15 – ALERTA GERAL: O mundo já está sofrendo com o aquecimento global

Como é típico do seres humanos, o mundo acordou agora, um tanto atrasado, para o aquecimento global: no momento em que a água começa bater no joelho. Literalmente. Basta ligar a TV e prestar atenção às notícias diárias: enchentes, expansão de desertos, incêndios provocados pela seca e nevascas fortíssimas. Precisamos abrir os olhos, cobrar ações efetivas das autoridades e evitar danos maiores para nosso futuro.

Falando em conseqüências, no Brasil o cenário de mudanças climáticas é bem explícito: •Atualmente, somos o quarto maior colaborador para o aquecimento global do mundo; - •O desmatamento da Amazônia é responsável por 75% da emissão brasileira de gases; - • Em 2070, nesse ritmo, a floresta amazônica poderá se transformar num grande cerrado.

Mas, além das conseqüências, é preciso cuidar também das causas! Por isso, vamos exigir a adoção de medidas contra o aquecimento global. Além do governo, você também pode contribuir fazendo a sua parte:

GREENDICAS (Veja mais no site: <http://www.greenpeace.org.br/greendicas/greendicas.php>)

- Economize energia elétrica: não guarde alimentos quentes na geladeira, use lavagem a frio na máquina de lavar, troque lâmpadas incandescentes por fluorescentes;
- Dispense sempre que puder os saquinhos plásticos, e quando não for possível, reutilize-os para armazenar o lixo;
- Separe os materiais recicláveis e incentive a coleta seletiva no seu condomínio, bairro ou cidade;
- Use sempre materiais de limpeza biodegradáveis;
- Ao comprar produtos de madeira, verifique sempre a origem e exija o selo FSC;
- Peça e ofereça carona, além de divertido, você contribui para diminuir a poluição.

Não perca! Veja os vídeos do Greenpeace: <http://www.youtube.com/watch?v=XAOgnDyxlY>; http://www.youtube.com/watch?v=Nom9xln2c_M; http://www.youtube.com/watch?v=nQ_Zb9fg-l0.

(E esses são em inglês): <http://www.youtube.com/watch?v=R3pPz4By69I> e <http://www.youtube.com/watch?v=JPupclb929g>.

Fonte: www.greenpeace.org.br/ciberativismo/

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031</p>
--